

**ANTONIO CARLOS
EGYPTO**

**SEXUALIDADE E
TRANSGRESSÃO
NO CINEMA DE
PEDRO
ALMODÓVAR**

SG-AMARANTE

**LANÇAMENTO
10 de outubro.
A partir das 19hs**

**Livraria do Espaço
Espaço Itaú de Cinema
Rua Augusta, 1475**


LIVRARIA DO ESPAÇO



SEXUALIDADE E TRANSGRESSÃO NO CINEMA DE PEDRO ALMODÓVAR

ANTONIO CARLOS
EGYPTO

Este livro sobre a obra cinematográfica de Pedro Almodóvar aborda todos os dezenove filmes de longa metragem realizados por ele e lançados comercialmente até 2014. O foco principal é a sexualidade e a transgressão na sua fabulação. A obra considera a importância e a representatividade do trabalho autoral do cineasta na contemporaneidade, enfatizando a compreensão e aceitação da diversidade sexual, e humana, e o tratamento avesso a qualquer tipo de moralismo dado a seus personagens e tramas. O livro procura demonstrar a coerência da ideia de sexualidade como libertação. Além disso, destaca a metalinguagem sempre presente no seu cinema. Trata, ainda, das relações da obra com o franquismo, origem da postura transgressora que o cineasta adota, buscando esquecer e superar esse passado ainda recente da Espanha.

CONHEÇA UM
POUCO DO LIVRO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Egypto, Antonio Carlos
Sexualidade e transgressão no cinema de Pedro Almodóvar / Antonio Carlos Egypto. – 1. ed. – São Paulo : SG-Amarante Editorial, 2014.
ISBN 978-85-66390-01-8
1. Almodóvar, Pedro – Crítica e interpretação 2. Crítica cinematográfica 3. Diversidade sexual 4. Filmes cinematográficos – Crítica e interpretação 5. Sexualidade I. Título.
14-10152 CDD-791.43

Índice para catálogo sistemático:

1. Sexualidade : Filme cinematográfico : Pedro Almodóvar :
Crítica e interpretação 791.43



SG-AMARANTE EDITORIAL

1ª edição • São Paulo • 2014

Av. Prestes Maia, 241 • cj. 2513 • 01031-902 • Centro • São Paulo
Tel./Fax: (11) 3081-6618 • 3313-0831
www.sg-amarante.com.br • info@sg-amarante.com.br

SUMÁRIO

PREFÁCIO, de Sérgio Rizzo	7
1. A FABULAÇÃO ALMODOVARIANA	11
2. UM CINEMA AUTORAL E CONTEMPORÂNEO	15
Sexualidade	18
Transgressão	21
3. UM POETA DO CINEMA – CONTEMPORANEIDADE E HISTÓRIA	25
O cineasta	25
Almodóvar e o cinema na contemporaneidade	28
Contexto histórico e político: o franquismo e sua superação na Espanha ..	32
4. A OBRA CINEMATOGRAFICA – ANOS 1980	43
Diversidade e variações sexuais: os primeiros filmes	43
Desejo e morte: <i>Matador</i>	52
A cena gay: <i>A lei do desejo</i>	55
Elas, mulheres nervosas	61
5. A OBRA CINEMATOGRAFICA – ANOS 1990	65
Síndrome de Estocolmo: <i>Ata-me</i>	65
Traições e travesti: <i>De salto alto</i>	67
Estupro na TV: <i>Kika</i>	70
Insatisfação amorosa: <i>A flor do meu segredo</i>	73
Ciranda de paixões: <i>Carne trêmula</i>	76
Em família: <i>Tudo sobre minha mãe</i>	79
6. A OBRA CINEMATOGRAFICA – ANOS 2000	85
Morte e desejo: <i>Fale com ela</i>	85
Pedofilia e abuso sexual: <i>Má educação</i>	88
Gênero e abuso sexual: <i>Volver</i>	91
Desejo, ciúme e violência: <i>Abraços partidos</i>	94
Identidade sexual e de gênero: <i>A pele que habito</i>	100
Excitação sexual: <i>Os amantes passageiros</i>	103

7. CONJUNTO DA OBRA: A SEXUALIDADE COMO LIBERTAÇÃO	107
FILMOGRAFIA.....	113
REFERÊNCIAS	123
O AUTOR.....	126

PREFÁCIO

Sérgio Rizzo*

Nos anos 70, o sueco Ingmar Bergman, o italiano Federico Fellini e o japonês Akira Kurosawa formaram uma espécie de “santíssima trindade” no domínio do cinema de prestígio cultural e expressão autoral, voltado ao público adulto que estivesse disposto a encarar filmes como um exercício de prazer, mas também de reflexão. O alemão Wim Wenders e o norte-americano Woody Allen foram alguns dos realizadores que se destacaram nesse mesmo cenário ao longo dos anos 80 – cuja segunda metade marcou o surgimento de mais uma estrela no firmamento cinematográfico, a do espanhol Pedro Almodóvar, com a entusiasmada recepção da crítica internacional a *Matador* (1986) e *A lei do desejo* (1987), seguida pelo êxito popular de *Mulheres à beira de um ataque de nervos* (1988).

Com *Os amantes passageiros* (2013), seu mais recente longa-metragem, Almodóvar celebra mais de trinta anos em lugar privilegiado da vitrine cultural no Ocidente. Durante esse período, marcado por muito mais altos do que baixos, viu o interesse por seus filmes crescer a ponto de dar origem, como já havia ocorrido com Fellini e com o inglês Alfred Hitchcock, a um adjetivo. “Almodovariano” é tudo o que lembre, no mundo concreto ou em sua representação nas artes, o universo singular de personagens e dramas de um cineasta que despontou como um ícone do processo de redemocratização espanhola após a ditadura franquista e se consolidou, no gosto de plateias espalhadas por diversos países, como um dos mais bem-sucedidos representantes contemporâneos da escola humanista no cinema.



Embora seus filmes estejam profundamente relacionados a circunstâncias culturais da Espanha – onde trabalhou o tempo todo, apesar dos convites para filmar em outros países, inclusive nos EUA – no final do século 20 e início do século 21, espectadores de outros quadrantes também os consideram muito próximos de suas próprias circunstâncias, como se a combinação entre humor e ternura operada por Almodóvar criasse um idioma de compreensão universal. Por meio dele, seria possível entender um pouco melhor a natureza humana submetida aos desafios dos tempos difíceis em que vivemos, repleto de manifestações de intolerância política e religiosa.

Neste livro, originalmente concebido como monografia de conclusão do curso de pós-graduação em Crítica Cinematográfica da FAAP, em São Paulo, e escrito com a fluência e a erudição de quem admira a riqueza (e a nobreza) de seu objeto de estudo, Antonio Carlos Egypto examina a obra de Almodóvar sob a perspectiva de uma batalha ideológica contra outra intolerância ainda presente nas mais diversas sociedades, a sexual. Se o cinema de ficção sempre contribuiu para a difusão de comportamentos, em geral funcionando como um mostruário que distingue muito bem as atitudes “permitidas” daquelas socialmente “condenadas”, os filmes de Almodóvar se prestam a um outro papel, mais incisivo e, às vezes, incendiário: o de pôr em crise modelos fundados na repressão e no preconceito, abrigando carinhosamente a simpatia por novas estruturas familiares e pela satisfação não culpada dos desejos, entre outras bandeiras.



Para o leitor que já conhece a filmografia de Almodóvar, o livro de Egypto proporciona uma prazerosa (e “prazer”, no contexto de obra tão comprometida com esse valor, não é palavra empregada por acaso) jornada de redescoberta, como se voltássemos a uma cidade já visitada pelas mãos de um guia que se dispusesse a “organizá-la” e a revelá-la de forma particular, com base em lógica própria de apreciação. Sortudo mesmo, no entanto, é o leitor ainda não familiarizado com a

obra do cineasta espanhol. Graças à disponibilidade da maioria dos filmes analisados em DVD no Brasil, ele terá neste volume um instrumento valioso para, em tarefa ordenada de construção de repertório, entender como foi que o termo “almodovariano” adquiriu sentido próximo ao de libertário.

*Sérgio Rizzo é jornalista e professor

A FABULAÇÃO ALMODOVARIANA



O livro é uma análise sobre a obra cinematográfica de Pedro Almodóvar, focalizando a sexualidade e a transgressão na sua fabulação. Tramas e personagens de todos os seus dezenove filmes de longa metragem lançados comercialmente são identificados enquanto manifestações de uma sexualidade ampla e diversificada, que se move pelo desejo e não está rotulada, classificada ou codificada. Os comportamentos não são objeto de julgamento ou patologização nos seus filmes. Esse livro respeita e valoriza essa postura. Daí a escolha de não se propor a “explicar” a cinematografia de Almodóvar a partir de um quadro de referências conceituais anteriormente estabelecido, como poderia ser a psicanálise ou a análise marxista, por exemplo.

O cineasta nos convida a aproximar o olhar e procurar entender os desejos e motivações de personagens que podem surpreender a cada passo, histórias inusitadas, improváveis e que, no entanto, fazem todo o sentido enquanto forma de refletir sobre o real. Uma realidade que respeita e celebra a diversidade e clama por liberdade. É com um olhar aberto e desarmado que procuro percorrer suas tramas e encontrar os grandes temas da sexualidade lá presentes, via de regra abordados com muita clareza e lucidez.

Por entender que a transgressão é um elemento importante do trabalho do diretor espanhol e que ela nos remete também, no seu caso, inevitavelmente, ao franquismo, trato de entender de que modo se dá esse embate nos filmes dele, considerando que o ditador Francisco Franco nunca é citado nominalmente, mas está sempre lá. Conhecer melhor um pouco dessa história recente da Espanha ajuda a compreender cenas, falas e comportamentos que podem escapar facilmente à percepção do espectador desinformado.



A OBRA CINEMATOGRAFICA

ANOS 1990

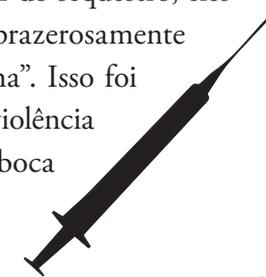
5

Síndrome de Estocolmo: *Ata-me*

Síndrome de Estocolmo é o nome que se dá à relação afetiva que surpreendentemente se desenvolve entre pessoas que são raptadas e seus algozes. A dependência afetiva do raptado pelo raptor parece desenvolver-se em função da situação de extrema fragilidade em que aquele se encontra quando tem pela frente um raptor gentil, delicado ou cuidadoso. O nome vem, naturalmente, de uma situação desse tipo vivida na capital sueca no ano 1973. Era algo, até então, desconhecido ou, pelo menos, não nomeado.

Em *Ata-me*, de 1990, Almodóvar trata exatamente desse tema, mas o leva a uma situação-limite. O raptor Ricky (Antonio Banderas) acaba de ser liberado de um hospital psiquiátrico e rapta sua presa, a atriz pornô Marina (Victoria Abril), para que ela possa conhecê-lo melhor, amá-lo, se casar e ter filhos com ele. Loucura? Claro! O personagem já de saída é mostrado como portador de uma doença mental. Mas será possível que a chamada Síndrome de Estocolmo chegue a esse ponto?

Fantasia de cabeça doentia, o rapto objetivamente tira o personagem de sua vida normal e as circunstâncias fazem com que enxergue um universo que estava a seu lado, mas ele nem sequer percebia. Marina já havia até tido uma transa ocasional com Ricky no passado, mas não se lembrava, ou tinha dele uma imagem vaga. Só quando, no decorrer do sequestro, eles acabam transando novamente é que ela se lembra prazerosamente dele no passado, porque ele tinha sido “bom de cama”. Isso foi possível na excepcionalidade da situação criada, na violência da privação de liberdade, ao lado de amarras e tapa-boca que compunham a cena.



FILMOGRAFIA



Pepi, Luci, Bom e outras garotas de montão

Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón

Espanha, 1980, 82 min.

Direção e roteiro: Pedro Almodóvar.

Produtor: Pepón Coromina. **Elenco:**

Carmen Maura, Olvido Gara, Eva Silva, Félix Rotaeta e Cecília Roth.

Fotografia: Paco Femenia. **Edição:**

José Salcedo. **Companhia produtora:** Fíguro Films.

Distribuição no Brasil: Pandora Filmes (cinema)

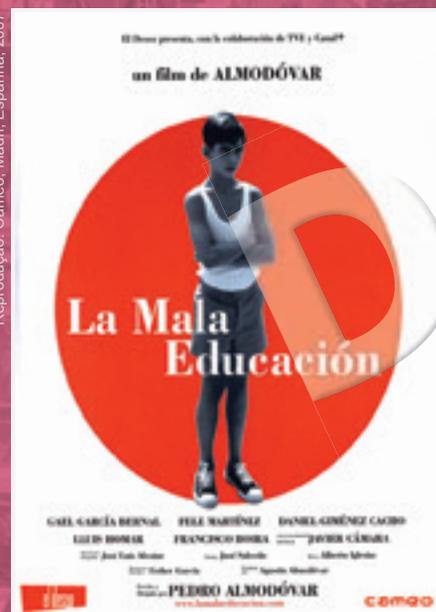


Distribuição no Brasil: Fox – Sony/DADC (DVD)

Fale com ela

Hable con ella

Espanha, 2001, 112 min.
Direção e roteiro: Pedro Almodóvar.
Produtor: Agustín Almodóvar.
Elenco: Javier Cámara, Leonor Watling, Darío Grandinetti, Rosário Flores, Geraldine Chaplin e Chus Lampreave. **Fotografia:** Javier Aguirresarobe. **Edição:** José Salcedo.
Direção de arte: Antxon Gomez.
Música: Alberto Iglesias. **Companhia produtora e associados:** El Deseo S.A., Antena 3 Televisión, Good Machine, Vía Digital.

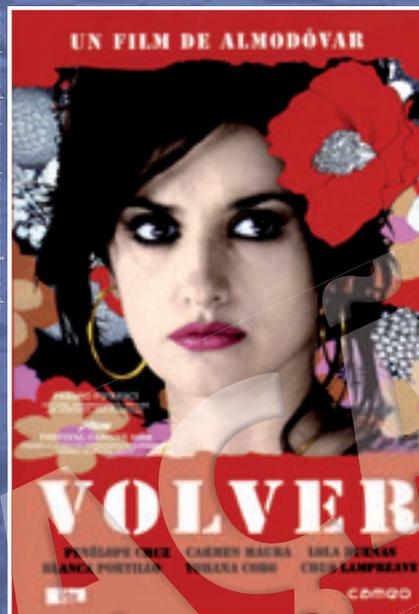


Distribuição no Brasil: Fox – Sony/DADC (DVD)

Má educação

La mala educación

Espanha, 2004, 106 min.
Direção e roteiro: Pedro Almodóvar.
Produtores: Agustín Almodóvar e Esther García. **Elenco:** Gael García Bernal, Fele Martínez, Javier Cámara, Lluís Homar e Francisco Boira.
Fotografia: José Luis Alcaine. **Edição:** José Salcedo. **Direção de arte:** Antxon Gómez. **Música:** Alberto Iglesias.
Companhia produtora e associados: El Deseo S.A., ICA A – Min. de Cultura, TVE, Canal +.

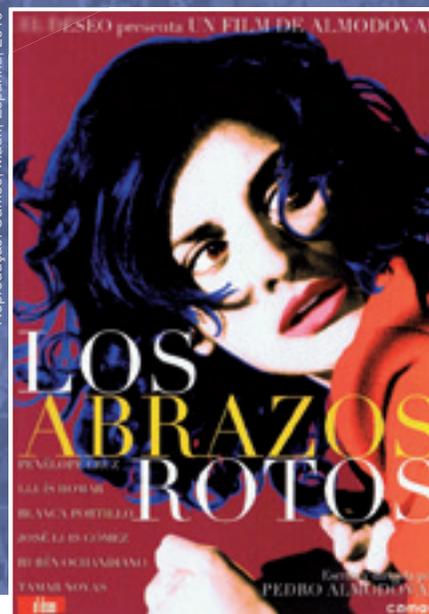


Distribuição no Brasil: Fox – Sony/DADC (DVD)

Volver

Volver

Espanha, 2006, 121 min.
Direção e roteiro: Pedro Almodóvar.
Produtores: Agustín Almodóvar e Esther García. **Elenco:** Penélope Cruz, Carmen Maura, Lola Dueñas, Blanca Portillo, Yohana Cobo e Chus Lampreave. **Fotografia:** José Luis Alcaine. **Edição:** José Salcedo.
Direção de arte: Salvador Parra.
Música: Alberto Iglesias. **Companhia produtora e associados:** El Deseo S.A., ICA A – Min. de Cultura, TVE, Canal +, Consejería de Cultura de Castilla – La Mancha.



Distribuição no Brasil: Universal/AMZ (DVD)

Abraços partidos

Los abrazos rotos

Espanha, 2009, 127 min.
Direção e roteiro: Pedro Almodóvar.
Produtores: Agustín Almodóvar e Esther García. **Elenco:** Penélope Cruz, Lluís Homar, Blanca Portillo, José Luis Gómez, Tamar Novas, Rubén Ochandiano e Carmen Machi.
Fotografia: Rodrigo Prieto. **Edição:** José Salcedo. **Direção de arte:** Víctor Molero. **Música:** Alberto Iglesias.
Companhia produtora e associados: El Deseo S.A., ICA A – Min. de Cultura, TVE, Canal +, Lanzarote – Reserva de Biosfera.